



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40753

• Biologia Médica

Codeteção por SARS-CoV-2 e outros vírus respiratórios em Rondônia

Flávia Geovana Fontineles Rios* , Rosiane de Souza Soares Rodrigues, Celina Aparecida Bertoni Lugtenburg, Aline Linhares Ferreira de Melo Mendonça, Ciciléia Correia da Silva

Núcleo de Biologia Médica, Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil.

*Autor de correspondência: g.fontineles@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

As infecções do trato respiratório por SARS-CoV-2, juntamente com o vírus influenza e o Vírus Sincicial Respiratório – RSV, têm um impacto direto na saúde pública, sendo os principais agentes virais encontrados na população. O objetivo deste estudo foi analisar os casos de codeteção por SARS-CoV-2 e outros vírus respiratório no estado de Rondônia. As amostras analisadas foram coletadas em 2021 e a análise molecular foi conduzida no Laboratório Central de Saúde Pública do estado de Rondônia (LACEN/RO), por meio da extração de RNA automatizada com *beads* magnéticas seguida pela técnica de RTq-PCR, utilizando um protocolo de detecção e diferenciação simultânea de três genes (N, RdRP e S) do SARS-CoV-2, além dos vírus Influenza A/FLU-A, vírus Influenza B e o RSV. De 1.265 amostras detectáveis para SARS-CoV-2, 4,43% (56/1.265) apresentaram codeteção com o FLU-A (CO-1) e 0,23% detectaram o RSV (CO-2). A população com CO-1 (60,71%, 34/56) e CO-2 (100%, 3/3) apresentou prevalência de indivíduos do sexo masculino, com uma mediana de idade de 31 e 19 anos, respectivamente. Para CO-1 os genes S e RdRP do SARS-CoV-2 foram detectáveis em 85,71% (48/56) dos casos, com uma média de Ct de 29,99 e 30,29, respectivamente, e uma mediana de Ct de 20,92 para FLU-A. Em CO-2, todos os três os genes (N, RdRP e S) pesquisados do SARS-CoV-2 foram detectáveis, com uma mediana de Ct para o RSV de 31,44. Os casos de codeteção estavam distribuídos por 11 municípios de Rondônia, com a capital Porto Velho apresentando o maior número de casos (54,24%, 32/59). Os resultados deste estudo apoiam a necessidade de integração dos testes de diagnóstico que detectam múltiplos vírus respiratórios, pois podem ajudar a compreender os padrões epidemiológicos e a direcionar o tratamento clínico dos pacientes.

Palavras-chave. Coronavírus, Vírus da Influenza A, Vírus Sincicial Respiratório Humano.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.